



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



AFASIA E AGNOSIA: UM ESTUDO DE CASO.

Júlia Dias*, Maria Irma Hadley Coudry.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo principal contribuir para os estudos da neurolinguística discursiva, buscando compreender a relação entre atividade cerebral e linguagem, no contexto de dificuldades que permeiam a relação entre fala, leitura e escrita na afasia. A metodologia empregada é de natureza heurística e consiste na análise qualitativa de dados longitudinais de um sujeito afásico (ML) coletados nas sessões individuais e em grupo do Centro de Convivência de Afásicos (CCA/Unicamp). Serão focalizadas neste trabalho as dificuldades de nomeação e de não reconhecimento do alfabeto que ML apresenta.

Palavras-chave:

Afasia, Agnosia, Neurolinguística Discursiva.

Introdução

ML é mulher, escolarizada, tem 38 anos, destra, trabalhava como auxiliar administrativo, apresenta uma lesão causada por um acidente automobilístico na região parieto-temporo-occipital do hemisfério esquerdo do cérebro e frequenta o referido centro desde março de 2016. Serão focalizadas neste trabalho as dificuldades de nomeação e de não reconhecimento do alfabeto que ML apresenta.

Resultados e Discussão

Trabalha-se, para tanto, com o conceito de dado-achado, como proposto por Coudry (1996), que inter-relaciona teoria e dado, numa perspectiva discursiva de linguagem, na qual os dados são produzidos em situações de interação com outros sujeitos afásicos e não afásicos.

Nesse sentido, a ideia de organização cerebral que permeia o presente estudo leva em consideração as pesquisas desenvolvidas por Luria (1981), sobretudo o conceito de plasticidade, que possibilita a construção de outros caminhos para a reorganização das dificuldades afásicas/gnósticas pelos quais os sujeitos afásicos são impelidos a seguir para se inserirem nas práticas discursivas e exercerem seus papéis de sujeitos. Sobre o conceito de agnosia, considera-se as observações de Luria (2008) a respeito de um caso semelhante ao de ML:

O dano em seu córtex cerebral afetara exatamente as partes do cérebro que possibilitam que alguém avalie o que viu como diriam os neurologistas que sintetize simultaneamente partes distintas em um todo completo. (LURIA, 2008 pg. 128)

DADOS

“É. Não tinha nada lá. Antes, ele tinha mas é, por causa disso aqui, o... Ai. Ai, não sei falar. Eu sei o que é, mas não sei falar.” (ML)

Dificuldades:

- apraxia;
- não reconhecimento do alfabeto como sistema;
- nomeação.

Para o presente estudo, tão importante quanto a análise das dificuldades, leva-se em consideração, também, as facilidades e as estratégias do sujeito:

Facilidades:

- diferenciar letras visualmente muito parecidas como P e R, por exemplo;
- interpretação de imagens;
- compreensão oral.

Estratégias comunicativas:

- gestos;
- desenhos;
- agenda.

Conclusões

Em situação de interação percebe-se que ML busca outras estratégias para lidar com suas dificuldades, de modo que revela compreender melhor os estímulos visuais do que suposto de início. Assim, questiona-se se trata-se realmente de agnosia, pensando que o sujeito encontra formas de se relacionar e se comunicar que revelam ampla interpretação de imagens e situações.

Agradecimentos

Aos participantes do Centro de Convivência de Afásicos CCA/IEL/Unicamp, pelos conhecimentos e momentos compartilhados.

COUDRY, M.I. *O diário de Narciso*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LURIA, Aleksandr Romanovich. *O homem com o mundo estilhaçado*; tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LURIA, A. R.. *Fundamentos de Neuropsicologia*; tradução de Ricardo Juarez Aranha. RJ, Livros Técnicos e Científicos; SP, EDUSP, 1981.